



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LETICIA SOUZA KOSMISCKYS

A EDUCAÇÃO DE BEBÊS E O LUGAR DA ARTE: SENSAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

BELÉM  
2025

# A EDUCAÇÃO DE BEBÊS E O LUGAR DA ARTE: SENSAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação, do campus universitário de Belém, da Universidade Federal do Pará; como requisito para a obtenção do título de licenciada em Pedagogia

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Celita Maria Paes de Sousa

BELÉM  
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)

---

K86e Kosmiskys, Leticia Souza.  
A Educação de bebês e o lugar da arte : sensações e  
experiências / Leticia Souza Kosmiskys. — 2025.  
23 f.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dra. Celita Maria Paes de Sousa  
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação,  
Faculdade de Educação, Belém, 2025.

1. Arte. 2. Educação Infantil. 3. Prática docente. I.  
Título.

CDD 370

---

Letícia Souza Kosmiskys

## A EDUCAÇÃO DE BEBÊS E O LUGAR DA ARTE: SENSAÇÕES E EXPERIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação, do Campus Universitário de Belém da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito:

### **Banca Examinadora:**

---

Orientador(a)

Profª Drª Profª Drª Celita Maria Paes de Sousa

---

Membro da banca

Profª Msc Almira Celia de Cristo Teixeira

---

Membro da banca

Profª Drª Karla Nazareth Corrêa de Almeida

## Agradecimentos

Aos meus pais, Carla Souza da Silva e Max Bentes Kosmiskys. O apoio e os incentivos ao longo desses quatro anos foram o combustível que me impulsionou. Se hoje estou aqui, é porque vocês sempre acreditaram em mim, mesmo nos momentos em que eu duvidei. Agradeço por cada palavra de encorajamento e por cada sacrifício. Este trabalho é a concretização de um sonho que vocês me ajudaram a construir.

A mim, por não ter desistido, por ter enfrentado as dúvidas e os medos que surgiram no caminho. E, apesar dos momentos de incerteza, mantive-me firme no objetivo de concluir o curso, e esta vitória é resultado dessa dedicação.

Aos amigos da Universidade Federal do Pará. Vocês tornaram essa caminhada mais leve e divertida. Compartilhamos ansiedades, risadas e muitas madrugadas de estudos. A amizade de vocês é um dos maiores presentes que levo desse tempo.

Aos professores/professoras do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará pela dedicação e ensinamentos passados para nós discentes ao longo das disciplinas do curso. Destinos foram traçados ao longo de uma aula, uma citação e uma palavra de incentivo.

A minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Celita Maria Paes de Sousa, que aceitou meu pedido para me orientar na escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada pelos incentivos ao longo dessa caminhada.

Essas páginas fecham minha graduação, nelas estão meus quatro anos de estudo e dedicação. A caminhada foi longa, e faria tudo novamente em busca do meu sonho, o ensino superior. Agradeço a todos que passaram em minha vida ao longo dessa jornada.

## SUMÁRIO

|                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                                            | 7  |
| 2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS SENTIDOS E SIGNIFICADOS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO BERÇÁRIO..... | 10 |
| 3. O LUGAR DA ARTE NO BERÇÁRIO: AS PRIMEIRAS DESCOBERTAS E EXPERIÊNCIAS.....                  | 15 |
| 4. ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS E ESPAÇOS: VIVÊNCIAS COM A ARTE NO BERÇÁRIO.....                 | 18 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                     | 21 |
| REFERÊNCIAS.....                                                                              | 23 |

## **RESUMO**

Este estudo examina como a arte, os espaços intencionalmente planejados e os materiais podem contribuir com o desenvolvimento integral dos bebês no berçário. O presente artigo tem como objetivos, saber: Discutir sobre as possibilidades de experiências com arte no berçário, refletir sobre o currículo e a arte, e investigar o potencial da arte e dos espaços e dos materiais para os bebês. A pesquisa de abordagem qualitativa e com ênfase na pesquisa bibliográfica. Traçando assim a evolução da Educação Infantil de um modelo focado no cuidado para um que valoriza a criança como um sujeito histórico e de direitos, destacando a arte como uma linguagem crucial, fluida e interativa. Os resultados sugerem que o/a professor/a da educação infantil, ao planejar com sensibilidade e intencionalidade as experiências e vivências com artes, assume um papel fundamental de mediador/a, fornecendo os estímulos e as ferramentas necessárias para que os bebês façam suas descobertas sobre si mesmos e sobre o mundo

Palavras-chaves: Arte; Educação Infantil; Educação de bebês; Prática docente.

## **ABSTRACT**

This study examines how art, intentionally planned spaces, and materials can contribute to the holistic development of infants in the nursery. The present article aims to: Discuss the possibilities of art experiences in the nursery, reflect on the curriculum and art, and investigate the potential of art, spaces, and materials for infants. The research employs a qualitative approach with an emphasis on bibliographic research. It thus traces the evolution of Early Childhood Education from a model focused on care to one that values the child as a historical subject with rights, highlighting art as a crucial, fluid, and interactive language. The results suggest that the early childhood educator, by planning experiences and activities with art with sensitivity and intentionality, assumes a fundamental role as a mediator, providing the necessary stimuli and tools for infants to make discoveries about themselves and the world.

Keywords: Art; Early Childhood Education; Infant Education; Teaching Practice.

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a porta para grandes descobertas das crianças. É nessa fase intitulada primeira infância, que acontecem inúmeros aprendizados.

Sabemos que as instituições de educação infantil, creches e pré-escolas, são ambientes propícios para exploração e experiências envolvendo inúmeros contextos entre crianças-crianças, adultos e crianças, espaços e materiais.

Entretanto, a concepção de educar e cuidar de forma indissociável, só foi consolidada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. A ideia de uma educação voltada para bebês é ainda recente, considerando a regulamentação das outras etapas da educação básica brasileira.

A partir da LDB/1996, a educação de bebês passa por inúmeras mudanças e transformações nas suas configurações e concepções, ancoradas em estudos que compreendem a criança enquanto sujeito de direitos e um ser historicamente social e que produz cultura.

A trajetória histórica do atendimento de bebês, demarca o período, início do século XX com as primeiras creches que surgem com o objetivo de atender as mães trabalhadoras. A ideia de um lugar para eles, surgiu com a ida das mulheres para o mercado de trabalho, em especial, aquelas que trabalhavam em fábricas. Porém, nesse período, a educação destinada aos bebês, era voltada aos cuidados maternos, um lugar dito para “passar o tempo”, não priorizando aspectos pedagógicos e educativos. Os espaços para atender os bebês, eram precários e sem grandes recursos para tantas crianças, o caráter dessas instituições era garantir à assistência para que eles pudessem ter um lugar para ficar e receber cuidados básicos de alimentação e higiene.

Ao longo da história da infância e educação infantil no Brasil, algumas leis foram regulamentadas para garantir os direitos das crianças de zero aos seis anos. Porém, só a partir da prerrogativa da constituição de 1988 se define a responsabilidade do Estado com a educação de crianças de zero aos seis anos. O que impulsionou o debate no campo da educação com diversos segmentos envolvidos. Resultando na aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96. Assim, os primeiros passos de uma educação para crianças e bebês surgiu com a LDB/1996, como já mencionamos, sendo a educação infantil organizada em creches e pré-

escolas. A referida lei ressalta a especificidade da faixa etária a ser atendida e tem como finalidade o desenvolvimento integral de crianças até 6 anos com seus aspectos físicos, sociais, intelectuais e contemplando a ação familiar e da comunidade.

Desse modo, a discussão envolvendo o currículo para educação infantil ganha centralidade nas pesquisas e diálogos nos diversos segmentos da educação da primeira infância. A partir da aprovação da LDB/1996, teremos três documentos que discutem a especificidade do currículo para educação infantil, a saber: O Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI/1998); as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEI/2009) e por último a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017). Esses documentos vêm evidenciar a organização do trabalho pedagógico e as dimensões das áreas de conhecimento, linguagens e campos de experiências. Tendo com eixo norteador a interações e as brincadeiras como base para o fazer docente. Nesse trabalho, daremos destaque para a educação de bebês e a sua interface com o lugar da arte nas turmas de berçário nas creches.

Diante disso, vêm-se ressaltando estudos que o brincar é essencial para o desenvolvimento dos bebês em diversos aspectos. Segundo Sousa e Lima (2022) mencionam que o brincar do bebê envolve a compreensão dos aspectos relacionados ao seu desenvolvimento e das qualidades humanas ao longo das etapas iniciais da sua vida, se relacionando enquanto sujeito histórico, cultural e social, sendo afetado pelo meio que o cerca.

Nesse contexto se insere a arte enquanto uma linguagem da educação infantil, onde as experiências precisam estar alicerçadas nas experimentações e sensações com os materiais envolvendo a ludicidade. Entretanto, é notório que em algumas instituições há uma certa resistência em agregar de fato um currículo que desenvolva e explore com as crianças, em especial os bebês, experiências e vivências que organizem materiais e espaços para despertar a curiosidade e manipulação com a arte.

Infelizmente as atividades envolvendo a arte ocupam um lugar secundário no planejamento da rotina da educação infantil. Como aponta Cunha (2002) as crianças, desde muito cedo, já são direcionadas para realizar atividades com arte a partir de um padrão definido de desenhos apenas para colorir ou fazer colagem.

A arte em alguns casos, remete a desordem, estresse e logo passa como último foco dentro do currículo para eles; não usando todas as possibilidades de usá-la como repertório para brincadeiras que os auxiliem no desenvolvimento dos bebês; como no

desenvolvimento das habilidades motoras finas, promovendo a expressão emocional, processos expressivos e fortalecendo o vínculo com o grupo.

Esse artigo tem como base a concepção currículo sintonizada com as definições contidas na DCNEI/2009 e suas indicações sobre a educação de bebês. Considerando também o debate atual sobre a educação de bebês, que compreende a importância desses processos de aprendizagens para o desenvolvimento psíquico, social e motor deles, e que devem estar articuladas com brincadeiras e interações sociais que os ajudam a desenvolver a noção de espaço, de si e do outro.

Ao falar sobre a importância da arte no berçário, implica refletir sobre as formas e os contextos de suas experiências e como as professoras se organizam para esse momento. Desse modo, compreende-se que a arte para os bebês precisa acontecer de forma fluída e bem interativa, para que possam explorar, percorrer e interagir com tintas, giz, fitas, papéis e todos os materiais, visando um currículo estruturado, prazeroso e significativo para essa faixa etária, considerando as suas demandas e especificidades.

O trabalho está alinhado com os seguintes objetivos, tendo enquanto objetivo geral, discutir sobre as possibilidades das experiências com arte no berçário, e os específicos, são: Refletir sobre o currículo e a arte no berçário; investigar o potencial da arte e dos espaços e materiais para o desenvolvimento dos bebês.

Para aprofundamento da investigação, inicia-se com as plataformas acadêmicas como a SciELO e autoras/autores que dialogam com o objeto da pesquisa em questão; como: Carvalho (2023), Cunha (2002), Barbosa (2010) e (s/d), Brasil (2009) e (1996), Gutierrez (2019), Holm (2004), Marconi (2003), Richter (2010), Salvan e Silva (2023), Santiago (2021), Silva (2015) e Sousa e Lima (2022). E também com as experiências aprendidas no estágio supervisionado obrigatório do curso de Pedagogia da UFPA, realizado em instituição da rede municipal de Belém, em turma de berçário. A partir do relatório elaborado no estágio, buscamos algumas reflexões contidas no documento que contribuíram com a escrita desse trabalho.

Adota-se então metodologicamente neste trabalho a abordagem qualitativa, caracterizada como pesquisa bibliográfica e algumas contribuições contidas no relatório do estágio na educação infantil, como já mencionamos.

Para Creswell (2007) o pesquisador faz uma interpretação dos dados, incluindo o desenvolvimento da análise de dados para identificar temas ou categorias e, finalmente, fazer uma interpretação ou tirar conclusões sobre seu significado. Desse

modo, o trabalho evidencia os dados a partir dos textos de autores já indicados e sua interface com as reflexões da autora do artigo.

Assim, a estrutura do artigo está dividida em três seções, com a intenção de discutir a educação infantil: os sentidos e significados das práticas pedagógicas no berçário, em seguida, o lugar da arte no berçário: as primeiras experimentações e descobertas, e por último, a organização de materiais e espaços: vivências com a arte no berçário.

## 2. A educação infantil e os sentidos e significados das práticas pedagógicas no berçário

A Educação Infantil é uma importante etapa na vida da criança. É o seu primeiro contato com uma instituição educacional, onde terá oportunidade de interagir com seus pares, adultos e diversos espaços e matérias. Sendo um lugar que passará boa parte do seu dia, agregando conhecimentos, experiências e vivências, que certamente devem impulsionar o seu desenvolvimento integral, dialogando com a sua história familiar e social.

A educação de bebês de 0 a 3 anos, desenvolvida nos berçários, representa uma fase de inúmeras singularidades. Pois, é nessa etapa que seus primeiros contatos com o mundo, com o todo e com tudo ao seu redor. Assim, há certas especificidades que o berçário apresenta, como o cuidado, aprender a falar, andar, aprender e se apropriar dos significados de tudo que está em volta (Richter e Barbosa, 2010, p 85).

Destaca-se no berçário a importância de práticas pedagógicas que impulsionem o desenvolvimento dos bebês, pois eles como seres humanos em constante crescimento e mudança, requerem aprendizados distintos e voltados para o seu bem-estar. Assegura-se então para o psicólogo russo Levy S. Vygotsky, cujo seus ideais principais são em relação ao aprendizado sendo um processo social, onde as crianças aprendem melhor através da interação e da colaboração com seus pares e a sociedade; portanto para Vygotsky a interação/sociabilidade do homem, ocorre a partir da relação do indivíduo com a relação com o meio e com o outro que o cerca, resultando nesse processo inúmeras aprendizagens.

Vygotsky ao discutir sobre o conceito das “funções” humanas, ressalta que é algo “dinâmico e em continuo movimento; algo que não se cristaliza em formas

acabadas” (Pino, 2005, p 97), ou seja, as funções da psique humana adulta e, em particular, de um bebê se movimentam de acordo com seus meios de sociabilidade, através de toda uma carga de ensinamentos passadas e transportadas para os bebês via contato e cuidado com eles; assim tendo um constante dinamismo e crescimento; nunca tendo um fim de fato nessa aprendizagem.

Vygotsky configura “palavra” como uma função psicológica superior, que se desenvolve de maneira cultural, formada socialmente, como: a comunicação entre pessoas, uma relação de dois ou mais; e o meio básico de controlar comportamentos; salienta também que essa função só se torna significativa para a criança/bebê graças a mediação para lhes atribuí assim um significado para tal; ensinando, mostrando através da interação e mediação com os bebês o uso da palavra e como a mesma é importante para o convívio que os cerca, afim de usar a palavra e entender o porquê de usarmos esse veículo tão importante. sendo utilizada para se expressar, entender o mundo, manter um canal de comunicação, ler e escrever.

Para contemplar e favorecer cada etapa de vida educacional da criança, e que ela possa desenvolver-se; a professora de berçário deve planejar um amplo currículo, que beneficie a maioria das crianças, abrangendo ao máximo suas especificidades. Para as autoras, Salvan e Silva (2023), o professor precisa estar atento às especificidades dos bebês e como inserir as experiências com arte nessa fase, ressaltando que “em sua prática pedagógica o professor não perca de vista o quê, para quê, para quem, por que e como ensinar numa direção de forma cultural e, neste caso, artística dos bebês”. Desse modo, a arte ocupa um lugar especial, enquanto componente chave para dar esse acesso aos pequenos; tanto para enriquecer seu repertório artístico quanto para ajudar em seus desenvolvimentos motores e psíquicos ao longo das etapas da educação infantil, favorecendo ambos os desenvolvimentos. Conduzindo assim um currículo amplo e que favoreça a criança, em seu processo de crescimento e percepção de mundo ao longo de suas etapas escolares

Nas últimas décadas alguns documentos consolidaram diretrizes para o currículo da educação infantil, como já foi mencionado anteriormente. Dessa forma, lembramos das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil de 17 de dezembro 2009 (DCNEI/2009), salienta em seus artigos e parágrafos planejamentos para propostas pedagógicas e curriculares a fim de abranger os direitos das crianças e bebês. Nos artigos 3º e 4º, destacam que:

Art. 3º: O currículo da educação infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0a 5 anos

Art. 4º: As propostas pedagógicas de Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Desse modo, os artigos 3º e 4º evidenciam o quanto é importante considerar os saberes das crianças e considerá-las o centro do planejamento. Dessa forma, o planejamento precisa ser significativo para os bebês. Oportunizando abranger e acrescentar atividades e rotinas que possam construir experiências verdadeiras na vida dos bebês

As DCNEI/2009 tem sido um documento norteador do trabalho pedagógico na educação infantil. Abaixo destacaremos outros trechos que problematizam a sua importância e o seu potencial para o fazer docente no berçário.

No Art. 8º do DCNEI/2009, destaca a importância de buscar incorporar propostas que garantam o acesso pleno da criança e/ou bebê dentro dos espaços educacionais para seu acesso pleno a “(...) aprendizagens de diferentes linguagens, o direito a proteção, a saúde, ao respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação em outros”.

No capítulo VII, frisa a importância de espaços amplos e ajustados para a locomoção plena da criança; e em especial do berçário, pois o chão é um espaço propício de exploração dos bebês, onde o tato é muito presente como forma de interações e aprendizagens. Assim os bebês se locomovem engatinhando, logo as salas para o berçário devem estar organizadas para recebê-los adequadamente com almofadas, brinquedos e objetos a sua altura.

No Art. 6º, em especial, o capítulo III, diz que a “Estética: da sensibilidade, da atividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (DCNEI, 2009); destacando, a importância das vivências artísticas, lúdicas dentro do berçário, já que nessa fase a arte está muito próxima, com as tintas, texturas e percepções que complementam as brincadeiras da rotina do berçário.

Além das DCNEI/ 2009, temos as definições contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), que é um documento que ressalta importantes aspectos do cotidiano da educação infantil. A BNCC/2017 ressalta que “a educação infantil é o início e o fundamento do processo educacional” sendo a porta de entrada para a estruturação de socialização, fora o vínculo do núcleo familiar, tendo como consolidação o educar e cuidar dentro das salas na educação infantil.

A BNCC/2017 descreve em seu texto, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que asseguram um desenvolvimento ativo e complementar das crianças na etapa da educação infantil, a saber:: **o conviver** que amplia o conhecimento de si e do outro estimulando as interações; **o brincar** que amplia cotidianamente o acesso a diversas culturas e experiências emocionais, corporais e cognitivas e a imaginação; **o participar** nas atividades propostas com os adultos e crianças do espaço, nas brincadeiras na escolha dos brinquedos; **o explorar** dos movimentos, sons, texturas, cores, palavras, relacionamentos e elementos da escola e fora dela para ampliar ser saberes e agregar em novos para os outros; **o expressar** suas necessidades emoções, seu diálogo, descobertas e dúvidas por meio de distintas linguagens e **o conhecer-se** para a construção de sua identidade pessoal social e cultural dentro das brincadeiras, dos cuidados e linguagens adequadas dentro dos espaços escolares. Construindo esse processo de desenvolvimento natural e espontâneo tendo a concepção que a criança ou bebê é um ser ativo que observa e absorve os valores e conhecimentos ao seu redor.

Desse modo, a professora deve selecionar, planejar e mediar um conjunto de práticas pedagógicas para promover essa trajetória de aprendizagem e convívio social com os bebês

A BNCC/2017 na educação infantil está organizada em cinco campos de experiências, que "constitui um avanço curricular que acolhe as situações e experiências concretas na vida cotidiana das crianças e seus saberes" (Brasil, 2017). A prática pedagógica no berçário precisa dialogar com suas especificidades e os campos de experiências da BNCC/2017.

Dito isso, a BNCC/2017 estrutura cinco campos de experiência para dialogarem com os eixos de aprendizagem e desenvolvimento visto anteriormente, são eles: **O eu, o outro e o nós:** criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas; **Corpo,**

**gestos e movimentos:** promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo; **Traços, sons, cores e formas:** promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades; **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, pois são nas narrativas elaboradas que a criança se constitui ativamente como sujeito; e **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações.

Considerando a temática abordada neste trabalho, a BNCC/2017, evidência no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” que elabora uma visão mais artística e cultural para a vida do bebê/criança na primeira fase da vida; onde tal campo ressalta que o bebê/criança deve ter contato na mais tenra idade para promover diferentes manifestações artísticas como a pintura, modelagem, colagem, fotografia, a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. A fim de favorecer a sensibilidade, criatividade e expressão pessoal nos pequenos, garantindo que os pequenos possam vivenciar tais habilidades e manifestações artísticas ao longo da Educação Infantil; desse modo, as habilidades propostas pela BNCC/2017 para tal campo, se configura em explorar experiências sensoriais, trazendo formas e texturas para os pequenos de forma leve e lúdica como deve ser a Educação Infantil para eles. O campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” apresenta uma narrativa mais criativa para o bebê/ criança trazendo consigo colagens, pinturas com as mãos e/ou pinceis, modelagem com argila e contrastes entre sons, luzes e ambientações; tudo isso para promover habilidades significativas, prazerosas e essenciais para um crescimento e desenvolvimento dos bebês.

### 3. O lugar da arte no berçário: as primeiras descobertas e experiências

A arte está vinculada com a humanidade desde a pré-história, conhecida como arte rupestre, quando os hominídeos pintavam nas paredes suas vivências de caça e hábitos diários da vida coletiva da espécie através de linhas, borrões e simbologias próprias que foram usadas naquela época para registrar e contar histórias, hoje sendo uma grande fonte de conhecimento daquela época. Assim, pode-se dizer que a arte é uma capacidade inata herdada de nossos antepassados, sendo reformulada e reconstruída ao longo das eras da evolução humana; e mesmo a arte sendo uma herança comum para todos, ela necessita ser instigada, ser desenvolvida desde a mais tenra idade, como sublinha Gutiérrez (2019) que argumenta que depende de condições fisiológicas universais e individuais, de condições psicoafetivas e socioculturais, como os estímulos do ambiente que condicionam o desabrochar artístico da criança e suas formas de expressão.

Para Holm (2004, p. 83), “se dermos as crianças a mesma liberdade para o processo artístico que lhes damos para suas brincadeiras, as crianças chegarão à excelência no aprimoramento do processo criativo”, é notório a importância da arte na vida do bebê desde o começo de sua etapa de vida/escolar, pois ajuda nos desenvolvimentos da coordenação motora com o toque em novas texturas dentro das atividades realizadas, das brincadeiras em rodas, criando sensações compartilhadas com os outros ao redor e a disponibilidade de movimentar-se dentro do circuito proposto para garantir a imersão e aproveitamento melhor.

Porém, as especificidades da arte para bebês, assim sendo a forma como ela é empregada para fins de desenvolver no bebês não apenas a sensibilidade artística, mas também sua formação humana, motora/sensorial e cultural. Conforme já mencionamos, o bebê está tendo seus primeiros contatos com um mundo “estranho/novo”, e na medida que o mesmo passa a conhecê-lo melhor, adquire novas formas de conectar-se e utilizar o que absorveu com o coletivo, com a professora e outros bebês, por isso que o berçário se torna esse fio condutor para tais descobertas.

Holm (2004), argumenta sobre a importância de se fazer uma arte mais exploratória e envolvente para os bebês, que eles possam sentir, fazer e experimentar e poder se expressar a sua maneira, seja pulando ou batendo palmas, sem que tenha a parte verbal no meio dessas experiências, o que traz todo um significado, pois por se tratar do berçário, sua grande maioria ainda não oraliza de forma compreensível; trazendo assim um contexto mais palpável, mais proximal com o lúdico; por isso como

diz Salvan e Silva (2023) os bebês demonstram suas reações com euforia, com gritos e expressões faciais exageradas, correndo pela sala e rindo; configurando sua felicidade em relação a atividade proposta pela professora.

Assim, como destaca Sousa e Lima (2022) desde seu título do artigo, “O brincar do corpo inteiro: as sutilezas das interações”, frisa-se a importância dessa descoberta do corpo na vida do bebê, de suas mãos e pés para dar início na manipulação de objetos ao seu redor, ele primeiro tem seu corpo como brinquedo/brincadeira a se descobrir, e logo mais dando espaço para suas locomoções engatinhando e posteriormente os primeiros passos. Por isso ainda de acordo com as autoras, “é necessário desacelerar, deter-se em sutilezas e nos detalhes para evitarmos marcas irresponsáveis de nossas ações adultocêntricas, aligeiradas, formatadas e pouco fundamentadas nas reais necessidades do tempo e espaço dos bebês.” (Sousa e Lima, 2022, p 76); para que os bebês do berçário possam usufruir dessas experiências, o adulto responsável pela turma deve deter-se em algumas de suas ações e reações perante o que os bebês estão realizando; não devendo preocupar-se com o aspecto de sujeira ou desordem dentro do ambiente. Conforme Cunha (2002) é importante que a criança/bebê possa vivenciar seus desejos de pegar e explorar, portanto é equivocado querer controlar esses impulsos com a redução ou anulação de atividades que requerem tintas, papéis e outros objetos. Já que é nesses momentos de mais intensidade que os processos emocionais e de conhecimento estão sendo produzidos, entre amassados e riscados, é onde o bebê configura suas descobertas para seu crescimento e formação.

Dessa forma, é notável que se deve ampliar o imaginário infantil desde muitos pequenos, por isso o/a professor/a deve favorecer explorações básicas de elementos do cotidiano, utilizando o planejamento de projetos e atividades que desenvolva e contenha ações para que eles, os bebês, possam explorar no ambiente da classe de forma segura, desse modo, a professora do berçário tem um papel fundamental de mediação e acompanhamento das experiências com artes. Como ressalta Holm (2004, p 90) “(...). Eu estou presente, mas não fico fazendo sermões. As crianças não têm dúvida de quem eu sou”; pois como são de uma faixa etária menor, é necessária certa supervisão.

Diante disso, pode-se perceber então a importância da interação humana nos primeiros momentos de vida do bebê, a fim de garantir a ele estruturas e ferramentas capazes de auxiliá-lo conforme o mesmo irá crescendo e formando novas estruturas

mentais, conforme sua Zona de Desenvolvimento Proximal vai se estruturando ao Real, como sublinha Vygotsky ao configurar tal teoria com a distância entre a capacidade de se resolver um problema ou situação de forma independente ou não (Piletti; Rossato, 2024); pois a criança ou bebe só terá êxito em realizar algumas tarefas caso a mesma já tenha vivido situações que estimulem esse desenvolvimento, como por exemplo: encaixar peças dentro do molde. Por isso, precisamos planejar o que queremos explorar e de que forma pensamos organizar um espaço propício no campo das artes com os bebês. Desse modo, as vivências com artes no berçário têm a função de auxiliar e agregar novas possibilidades e ensinamentos na vida deles para o aprimorar e desenvolver nos bebês noções e conhecimentos desse “mundo estranho/novo” que os cercam. Tudo isso usando formas mais lúdicas e recursos próprios para a ampliação desse imaginário infantil.

Ao longo da etapa da educação infantil, os bebês se desenvolvem de diversas formas, o imaginário infantil conduz muitas situações de aprendizagens, envolvendo o seu crescimento psicológico e motor, como: pular, dançar, a rabiscar/desenhar, criar brincadeiras e logo iniciar sua escrita. Por isso a arte é tão importante e está atrelada a essa etapa na vida dos bebês. Silva (2015) destaca que os bebês são visuais e sensoriais, eles absorvem os ensinamentos do mundo através dos cinco sentidos. Suas mãos querem tocar e seus olhos querem ver; por isso trabalhar as cores, modelagens e colagens, contrastes e/ou jogos de luzes são alguns exemplos importantes de o que deve se apresentar para as crianças do berçário; dito isso atividades experimentais e motoras, tais como a utilização da massinha, experimentações com a água, pinturas manuais com tintas, e a utilização de diferentes texturas são o caminho para um desenvolvimento rico e prazeroso para o bebê; pois realizará ações lúdicas no lugar de um momento vazio e sem muitas “aventuras” para os pequenos.

#### 4. Organização dos materiais e espaços: vivências com a arte no berçário

A ideia da utilização de objetos manipuláveis/ sensoriais na Educação Infantil é dada pela sua importância de aprendizados. Sendo um grande auxílio na vida das crianças e bebês, servindo como base para novas experimentações e descobertas. Pode-se visualizar então que não existe Educação Infantil, sem a arte e/ou processos artísticos, pois ela é essencial para um bom funcionamento e desenvolvimento do

ambiente e dos próprios bebês e crianças maiores. Porém, como destaca Gutiérrez (2019), essa arte infantil não se sustenta em concepções estéticas e críticas restringidas a grandes artes em questão de forma, conteúdo e/ou estilo; justamente por estar ligada à essa fase das descobertas, sem uma “regra” artística a se seguir, apenas com fins para a formação/desenvolvimento do bebê. Desse modo, a arte no berçário se dá por meio das especificidades e interesses dos bebês, como um momento de exploração e vivências sensoriais.

A partir das experiências realizadas nas disciplinas Estágio na Educação Infantil I e II do curso de Pedagogia da UFPA, no lugar de estagiária foi possível perceber como as experiências com artes, entrelaçam com as outras linguagens do campo do currículo do berçário.

Nesses espaços institucionais, foi possível observar que as vivências com artes, desenvolvidas com as professoras do berçário, a utilização de texturas para que os bebês pudessem de fato sentir enquanto se explicava e apresentava algo novo para eles, onde utilizavam também tintas e papeis diversos para a criação de telas envolvendo temas, como por exemplo: O Dia do Meio Ambiente. Era utilizado também, a música e dança em diversos momentos tanto para a ambientação como em momentos de brincadeiras e atividades para os bebês. Tudo isso de forma leve e fluida envolvendo outras questões como as necessidades próprias dos bebês, como um colo, um afago.

Nesse processo das experiências do estágio na educação infantil, observamos o quanto é singular. Confirmando que a educação no berçário se entrelaça com o afeto, pois o toque e a atenção estão muito presentes, visto que os bebês necessitam dessa atenção também, não apenas as atividades/brincadeiras para o seu pleno desenvolvimento. Pois são com essas relações interpessoais que os bebês irão ao longo do cotidiano no berçário perceber o mundo ao seu redor e se perceber nele. Esses aspectos são ressaltados no texto da BNCC/2017, no qual, diz que é com essas experiências e saberes que o bebê conseguirá constituir as bases e conhecimentos sobre o mundo em que pertence e sobre seu lugar nele, de forma cultural, regional e artística.

Dessa forma é notório afirmar quão importante é a arte na vida dos bebês e por isso ela deve ser implementada de forma agregadora, sendo frequente e não apenas em dias específicos e de forma simplificada, apenas com tintas; não, ela deve ser vista e utilizada de amplas formas, seja com luz e sombra, dança dos tecidos, colagem e

sobreposições e ambientes interativos com danças e músicas, tudo isso para explorar os sentidos dos bebês e fazê-los vivenciar experiências agradáveis e felizes.

Dito isso, na Unidade de Educação Infantil que realizei estágio obrigatório, as professoras realizavam o planejamento considerando as demandas, curiosidades e materiais interessantes e atrativos para os bebês. O cotidiano e o planejamento das atividades organizadas pelas professoras seguiam uma rotina, no primeiro momento a recepção e acolhimento dos bebês. Iniciando com brinquedos dispostos no chão do berçário para que pudessem eleger quais brinquedos para brincar, também era feito uma roda de músicas e/ou conversa com os bebês para assim iniciar a atividade proposta do dia, tudo isso envolvendo as necessidades deles, como: o choro pela saudade dos pais, carinho, comidas, banhos e a hora de dormir. Barbosa (2010) sublinha sobre a importância desse cotidiano em meio as atividades preferidas para o dia, pois é com essa repetição que os bebês começarão a desenvolver-se e criar memórias, pois nesse mesmo lugar e com as mesmas pessoas a criança vai se estabelecendo, assim “é preciso ter muita atenção aos momentos de vida cotidiana dos bebês, pois é nesses momentos que acontecem as primeiras aprendizagens” (Barbosa, 2010, p 9).

Dessa forma em meio ao cotidiano do berçário, os pressupostos de Vygotsky se encaixam, ao evidenciar como o ambiente influencia desde o princípio no desenvolvimento, “(...) Para ele, o desenvolvimento não é um processo previsível, universal e linear, ao contrário, é construído no contexto, na interação e com a aprendizagem” (Piletti; Rossato, 2024, 93), destacando assim a importância da interação na vida humana, sendo configurada como uma mola propulsora para o desenvolvimento humano. Logo, segundo Vygotsky, quanto maior for o oferecimento de experiências na vida de uma pessoa desde a sua infância, melhor será seu crescimento. É com a interação humana que o bebê produzirá energia e ferramentas para serem utilizadas em suas fases de desenvolvimento, por isso que a fase do berçário é muito importante, pois é lá que o bebê irá desenvolver-se de diversas formas, ampliando os saberes e experiências familiares, agregando outros conhecimentos potencializados nos espaços das creches.

Desse modo, para que a interação humana seja prazerosa para os bebês, é necessário que o espaço que os rodeiam seja planejado e organizado de modo que possa ser aproveitado cada momento ali presente diante da atividade e/ou brincadeira proposta, como destaca Barbieri (2012) ao realizar uma comparação da montagem

do ambiente para os bebês com uma mesa posta de almoço, onde a autora aponta que a organização aos detalhes é bem atraente e criativa do que comer em uma simples panela. Segundo Barbieri “como professores, precisamos estar atentos às nossas escolhas, pois decidimos as vivências que as crianças terão” (p. 33, 2012). Logo a distribuições de materiais e suportes para as crianças ou bebês devem ser feitas de forma atenta, com rodízios do que e como será usado pelos bebês. Diante disso é notório destacar o conceito apontado por Barbieri (2012) sobre suportes e materiais; assim: o suporte pode ser o papel/papelão, a lousa, chão, areia, terra e telas diversas; já os materiais, são: lápis, gizes diversos, corantes, canetinhas, massinhas e tantos outros que podem ser explorados e agregados dentro do berçário.

Por isso a organização de um lugar para as movimentações e novas experiências é importante, pois os bebês vivem o novo, estão sempre em constante movimento e criação, assim um espaço pensado para propiciar experiências lúdicas para os bebês os auxilia nessas descobertas do mundo e de si mesmo enquanto explora, entende e pertence àquele espaço. Destarte para a obra de Holm (2007) “Baby-art: os primeiros passos com a arte” que explora atividades realizadas por ela com bebês em sua oficina de artes. Nesse livro Holm descreve atividades/experiências desenvolvidas de forma livre e criativa; a autora aponta que “(...) Ao traçar caminhos novos e desconhecidos, a criança desenvolve sua sensibilidade e adquire uma consciência mais de todos os sentidos” (2007, p 12), por isso Holm exemplifica utilizando recursos e materiais diversos para o desenvolvimento e interação com os bebês, materiais esses muitas das vezes esquecidos ou que não são pensados como fonte para uma nova experiência; como a experiência “Quadros pintados de uma loja de usados” (p 26), onde foi disposto para os bebês quadros antigos para que os pudessem reutiliza-los como telas para novas pinturas, o processo mostra bebês de 2 anos pintando e mesclando tintas em cima do quadro, criando formas e sentido as texturas dos objetos. Ou a “Gravuras de beterrabas e suco de ameixa” (p 50) onde Holm utiliza com os bebês sucos naturais e telas para a experimentação, tanto do tato quanto paladar uma vez que as tintas são naturais/comestíveis.

Portanto, pode-se apontar que, a utilização desses materiais alternativos, encontrados geralmente no dia a dia do bebê, podem ter forte potencial nas atividades e experiências com eles, devido a serem materiais que reconhecem e assim absorvem mais sobre o mundo que os rodeia de forma mais dinâmica; acontece no momento

presente, na interação com o outro e com o/a professor(a); por isso a arte existe. É para ser utilizada e pensada em formas de ser explorada pelos bebês em seus encontros dentro do berçário, de modo que possam investigar, sentir, experimentar nesses processos artísticos mediados pelo professor ou professora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou aprofundar sobre os aspectos fundamentais que evidenciam o lugar da arte nas experiências do berçário em creches. Para isso buscou discutir as possibilidades das vivências com arte no berçário, com o objetivo de refletir sobre um currículo voltado para os bebês com a arte estando incluída, refletindo sobre o seu potencial empregada no cotidiano das práticas pedagógicas intencionalmente organizadas e planejadas pelas professoras de bebês.

Nesse contexto, a arte é destacada como uma linguagem essencial para a educação dos bebês, devendo ser fluida e interativa para eles, não seguindo normas e padrões. Por isso o artigo reflete sobre as possibilidades como professoras devem oportunizar a arte.

A arte é uma linguagem que permite aos pequenos explorarem o mundo através dos sentidos, usando as mãos para tocar, os olhos para ver e o corpo inteiro para se expressar, por isso a organização do espaço e dos materiais se mostrou crucial, com a necessidade de ambientes que permitam a livre exploração e a manipulação de objetos sensoriais; ressaltando assim a importância de atividades que desenvolvam a sensibilidade, a criatividade e a expressão pessoal desde a mais tenra idade.

Portanto, o estudo reforça que, ao integrar a arte de forma intencional e planejada no cotidiano do berçário, o professor assume um papel de mediador fundamental, oferecendo as ferramentas e os estímulos necessários para o desenvolvimento psíquico, social e motor dos bebês. Ao planejar com atenção e sensibilidade, considerando as demandas e curiosidades dos bebês, é possível garantir que a arte seja uma via de acesso a um desenvolvimento rico e prazeroso, que os auxilie em suas descobertas sobre o mundo e sobre si mesmos.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rodrigo Saballa; GUIZZO, Bianca Salazar; LAZZARI, Arianna. **Docência na educação infantil: Das Políticas Curriculares Às Práticas Pedagógicas**. Cad. Cedes, Campinas, v. 43, n. 119, p.1-4, Jan.-Abr., 2023.

CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.

CUNHA. Suzana Rangel da. (Org). **Cor, Som e Movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Mediação, Porto Alegre- RS, cap 1- 9-34; cap 2- 40-58. 2002.

BARBOSA, Maria Carmem. **Especificidades da ação pedagógica com bebês**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento- Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **A prática pedagógica no berçário**. Rio Grande do Sul- RS; UFRGS.

BRASIL. Ministério da Educação, Resolução CNE/CEB 5/2009; DCNEI/ 2009 **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília- DF, Diário Oficial da União; seção 1, dezembro de 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei n. 9.394/96.

GUTIÉRREZ, Margarita María Zapata. **Tras las huellas del arte infantil**. Universidad de Baja California- México. Revista de La Escuela de ciencias de La Educación, p. 71-80, v. 2. julio a diciembre- 2019.

HOLM, Anna Marie. **A energia criativa natural**. Tradução: Olivia de Mendonça da Motta Vieira, Pro- Posições, v 15, n 1, jan/ abr 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas 2003.

PILETTI Nelson; ROSSATO Solange Marques. **Psicologia Da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. Editora Contexto, 1 ed, SP, 2024.

RICHTER. Sandra Regina Simonis; BARBOSA. Maria Carmen Silveira. **Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens da creche**. Revista Educação- UFSM, v 35, n 1, p 85-96, jan/abr 2010

SALVAN. Keli Bortolin; SILVA, Maria Cristina da Rosa Fonseca da. **O ensino de arte para bebês: um olhar na perspectiva histórico- critica**. Revista Pró- Discente, Caderno De Produção Acadêmico Científica, UFES. Vitoria- ES, v 29, n 1, p 77-96, 2023.

SANTIAGO, Flávio; MOURA Taís Aparecida de. **Infâncias e docências: descobertas e desafios de tornar-se professora e professor**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 346p.

SILVA, Edna da. **O ensino de artes visuais no berçário**: descobrindo texturas. 2015. 35 f. Monografia (Especialização) - Curso de Artes Visuais, Escola de Artes Visuais, Ufmg, Belo Horizonte, 2015.

SOUSA, Celita Maria Paes de; LIMA, Daniele Doroteia R. da Silva de. **O brincar de corpo inteiro**: O Bebê E A Sutileza Das Interações. Revista Humanidades e Inovação, v 8; n 68, 2022.